A CAPITAL FEDERAL NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: MIGRAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Daniela Neves Borges¹¹⁰ – daninevesb@gmail.com
Dulce Portilho Maciel¹¹¹ – dportilho@uol.com.br

Introdução

Desde a independência do Brasil, em 1822, fala-se na construção de uma nova capital no interior do país. A região Centro-Oeste achava-se isolada do resto do país, principalmente pela pouca população. A ocupação desta região começou pela busca por minas de ouro, no início do século XVIII; ampliou-se, pelo cultivo de alimentos; depois, devido à integração de sua economia com a do sudeste e suas estradas de ferro. A transferência da capital brasileira tornou-se realidade durante o governo do Presidente Juscelino Kubitschek, iniciando-se ali a formação de uma nova metrópole, sempre mais preme problemas a serem resolvidos.

Revisão Bibliográfica

No que se refere à ocupação do território central do Brasil, tem-se uma idéia de que este era vazio e sem vida. Com isso vê-se a necessidade de colocar a capital do país na região centro-oeste, pois o comércio e as estradas alcançariam todas as regiões do país com uma maior intensidade.

Logo no início da independência, há alguns idealizadores deste projeto, como José Bonifácio de Alcântara. Essa idéia, em 1823, é encaminhada a Assembléia Constituinte: “A questão da centralidade em relação ao território aparece no Império opondo-se à fase colonial” (FERREIRA, 2010, p. 27).

Após a idéia formada, passa-se a procurar o local ideal, no mesmo momento em que o país passava por uma grande transformação, em que se tinha a abolição da escravatura e expansão de transporte ferroviário.

Algumas comissões eram responsáveis para definir o local ideal. A primeira foi a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, que, em 1881, demarcou a área de 14.400 km, chefiada pelo astrônomo Luiz Cruls. Tem-se, nesse momento, um aumento populacional no centro-oeste através da migração. Uma segunda missão, a Comissão de Estudos da Nova Capital da União, em 1894, sancionou as transformações da missão anterior e apontou sítios para a implantação da cidade. Em 1922 foi colocada em Planaltina a pedra fundamental da nova capital, tanto política quanto administrativa.

Em 1934, a segunda Constituição da República volta com o projeto de mudança, revendo todos os pontos até então estudados. Vargas estimula a expansão para o interior do país, criando a “marcha para oeste”. Após a redemocratização do país tem-se uma nova missão, a Polli Coelho, que deslocou a pedra fundamental do município de Planaltina para de Luziânia.

¹¹⁰ Daniela Neves Borges, graduando(a) em História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹¹¹ Orientador, docente do curso de História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

Brasília tem um ideal de cidade moderna, que abriga uma complexidade urbana, como pólo de desenvolvimento regional e nacional. Apesar de não proporcionar um lugar a industrialização; causando um problema, a periferia satelitizada, que vive em função do centro, suplementando naquelas atividades que a seletividade expulsou.

Material e Métodos

Feito a partir do estudo de algumas fundamentações teóricas e relatos de pesquisas empíricas (Paviani, 2010) e do exame de fontes originais constantes do fundo documental da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO) no Arquivo Nacional, em Brasília.

Conclusões

Brasília encontra-se hoje bem distante das expectativas que se tinham quando de sua instalação: símbolo de um país independente, com força administrativa para realizar a integração nacional e assim por diante. O fato de o Plano Piloto ter sido considerado patrimônio da humanidade pode estar também colaborando para a atração de pessoas de todas as partes do país, em busca de melhores condições de vida. Ao observar-se Brasília, por diferentes ângulos, vê-se que embora seja símbolo da modernidade no Brasil, possui problemas semelhantes aos das demais cidades de grande porte do país.

Referência Bibliográfica

- FERREIRA, Ignez Costa Barbosa. Brasília: mitos e contradições na historia de Brasília. In: PAVIANI, Aldo *et al.* (org.) *Brasília 50 anos: da capital a metrópole*. Brasília: Editora UnB, 2010, p. 23-54.
- GIOVENARDI, Eugênio. Impactos socioambientais do crescimento urbano no DF. In: PAVIANI, Aldo *et al.* (org.) *Brasília 50 anos: da capital a metrópole*. Brasília: UnB, 2010, p. 427-456.
- MIRAGAYA, Júlio F. G. Dos bandeirantes a JK: a ocupação do Planalto Central brasileiro anterior à fundação de Brasília. In: PAVIANI, Aldo *et al.* (org.) *Brasília 50 anos: da capital a metrópole*. Brasília: UnB, 2010, p. 55-94.
- PAVIANI, Aldo. A metrópole terciária: evolução urbana socioespacial. In: PAVIANI, Aldo *et al.* (org.) *Brasília 50 anos: da capital a metrópole*. Brasília: UnB, 2010, p. 227-252.